



GESTÃO VISUAL APLICADA AO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: Experiência de implantação de um fluxo assistencial

Adriana Vanessa Ferreira de Lima, Elisângela Maria da Silva Souza Coelho, Ewerton José Moreira de Souza
Centro de Estudos e Pesquisa Dr. João Amorim, Unidade Básica de Saúde Jardim Maracá, São Paulo – SP.

Eixo Temático: Qualidade, Processos e Governança Clínica

Introdução

O Centro de Material e Esterilização desempenha papel essencial na segurança do paciente ao garantir o processamento adequado dos produtos para saúde. Entretanto, a ausência de ferramentas visuais para padronização das etapas pode aumentar a variabilidade das práticas e dificultar a consolidação de uma cultura de qualidade. Nesse contexto, a gestão visual apresenta-se como estratégia para organizar os processos, apoiar a educação permanente, reduzir riscos e fortalecer a segurança assistencial.

Objetivo

Relatar a experiência de implantação de uma estratégia de gestão visual, para padronização do processamento de produtos para saúde no Centro de Material e Esterilização de uma Unidade Básica de Saúde.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde durante o processo de qualificação das rotinas do Centro de Material e Esterilização.

A intervenção consistiu na elaboração e implantação de um fluxograma assistencial contemplando todas as etapas do processamento de instrumentais, incluindo recebimento do material contaminado, pré-limpeza, limpeza, enxágue, secagem, inspeção visual, esterilização, monitoramento dos ciclos e definição das condutas frente às não conformidades. O fluxograma foi construído com linguagem visual objetiva, fundamentado nas boas práticas de processamento de produtos para saúde e incorporado às rotinas do serviço como ferramenta permanente de consulta e educação em serviço.

Conclusão

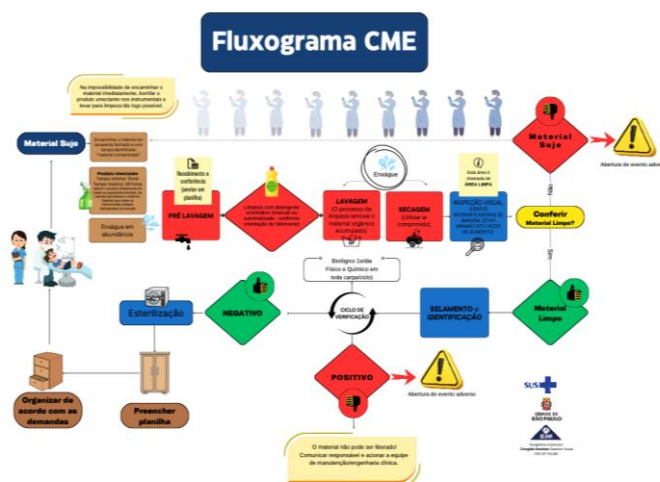
A utilização da gestão visual mostrou-se uma estratégia simples, de baixo custo e facilmente reproduzível para qualificação das rotinas do Centro de Material e Esterilização. A experiência demonstrou potencial para fortalecer a padronização dos processos, apoiar a educação permanente, ampliar a segurança do paciente e consolidar uma cultura institucional voltada para a qualidade.

Resultados

A implantação da ferramenta proporcionou maior padronização das rotinas do CME, favorecendo a compreensão das etapas críticas do processamento dos produtos para saúde e fortalecendo a uniformidade das práticas entre os profissionais.

Além de apoiar a execução diária das atividades, o fluxograma passou a ser utilizado como instrumento de integração de novos colaboradores, apoio às ações de educação permanente e fortalecimento da cultura de segurança do paciente.

A organização visual do processo também favoreceu maior rastreabilidade das etapas críticas, incorporando pontos de verificação relacionados à inspeção dos instrumentais, monitoramento dos ciclos de esterilização e definição de condutas padronizadas diante de falhas, contribuindo para maior confiabilidade do processamento dos materiais.



Acesse o trabalho
na íntegra!

